

Entrevista com sra. Geraldina Luiz Jardim Pugin, responsável pela Pastoral do Bazar São Domingos.

Realizada em 18/12/2019. Local: igreja.



1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?

A finalidade é ajudar os mais carentes, com aquilo que o Bazar recebe. Desde de que o conheci, o Bazar funciona assim: nós recebemos a doação – 80% aproximadamente do que chega são roupas femininas, mas, recebemos um pouco de roupa de cama, de banho (o que tem muito procura) – e fazemos uma triagem criteriosa do material recebido. Separamos o que será destinado à doação para os moradores de rua, o que será vendido e o que será revertido para as entidades que ajudamos: Missão Belém e Casa da Solidariedade.

O que fica para a venda é colocado no Bazar. Porém, essa parte que vai para o Bazar, conforme a situação de quem vai lá, pode ser doada. Hoje por exemplo veio um rapaz que precisava de roupa para trabalhar e levou uma sacola cheia de roupas, levou tênis, calça, meias, ... Então, mesmo que seja separado para a venda, também pode vir a ser doado, conforme a situação da pessoa. Todos os dias do Bazar, basicamente, vem gente pedir roupa. E ninguém sai daqui sem roupa. Todos saem com roupa. Já aqueles que têm condições de pagar um pouco mais, nós cobramos um preço um pouco maior do que se fosse vendido para alguém com menos condições.

Todo o dinheiro arrecadado é revertido para a própria Paróquia e as suas pastorais. O Bazar ajuda o Sopão, as comemorações da Páscoa, o Grupo da Amizade, recentemente, contribuiu com a reforma do teto da igreja... contribuimos com todos os eventos que acontecem na igreja. Todos! Sempre conseguimos um dinheirinho para ajudar. No Bazar acontece realmente “a multiplicação dos pães”. Pois, vendemos roupas por R\$2,00; R\$3,00... e quando vemos: tem! Tem dinheiro para dar para as pastorais, sobra um pouco

para a Paróquia. Quem nos pede já sabe, a gente sempre tem para ajudar. E de centavos em centavos, tem para todos e para tudo. Eu não tenho explicação, é coisa de Deus mesmo.

Antes, quando eu cheguei aqui, as roupas eram vendidas por preços mais caros, mas, não faz muito tempo, o Frei Wanderlei nos disse: “venda as roupas por R\$1,00, por R\$2,00; as dê...”, então, começamos a fazer isso e a doar mais. E quanto mais doamos, mais aparecem doações para o Bazar. No ano passado, o Frei Mário nos pediu que preparássemos uma sacola com calças para levar a um grupo de refugiados que estava no bairro do Bom Retiro. Então separamos uns vinte sacos plásticos grandes cheios de calça, camisa. Ficamos quase sem calça no Bazar, até me preocupei um pouco. Na semana seguinte, veio tanta doação de roupa, mas tanta roupa, tanta calça...! Pensei: a gente doou quase tudo e veio muito mais... é algo impressionante.

Fora isso, no inverno, principalmente, quando, por exemplo, não tem cobertores à disposição, o Bazar compra cobertores e doa para as pessoas que vêm para o Sopão.

Porque no dia do Sopão chega muita gente com roupa molhada, gente que está exposta ao frio, à rua... então, junto com o alimento, a Paróquia distribui os cobertores. Distribui roupas também para essas pessoas... O que tem no Bazar, damos.

Outra atividade do Bazar, também, é o preparo e a distribuição de enxovais de bebê. Essa atividade foi iniciada pela dona Marisa. O enxoval é preparado de acordo com uma lista de peças – que, aliás, foi reduzida, pois antigamente haviam várias senhoras envolvidas, que faziam casaquinhos, meias, gorro, manta e etc. para os bebês; hoje não temos mais esse envolvimento pois grande parte dessas senhoras já faleceu – e pode ser doado ou vendido por um preço simbólico. Ainda chegam, porém, doações de roupas para os bebês (no dia do último Bazar da Amizade, por exemplo, recebemos uma sacola cheia de roupinhas feitas por uma senhora). Preparamos então, de acordo com a listagem, o enxoval para menino e o enxoval para menina, e ficamos no aguardo. Hoje em dia nós temos um número menor de enxoval do que se tinha há um tempo atrás, mas, quando vai terminando, vamos repondo. Quando vem um pedido, nós damos. Ou se vem alguém comprar, o temos à venda. Recentemente veio uma senhora falar conosco que tinha uma conhecida grávida, desempregada, que não tinha condições econômicas nenhuma para comprar... conversamos um pouco. Nem a senhora que fez a solicitação poderia pagar. E então, doamos; em breve, ela vem buscar.

A dona Marisa dizia que o enxoval deve ser preparado como se fosse para o Menino Jesus. Então, eu quis ficar com isso..., nunca quero pensar que não terá o enxoval para doar. Penso nela que dizia: “eu faço para o Menino Jesus”.

Na época da dona Marisa, contudo, o Bazar tinha muito mais arrecadação de dinheiro, ela promovia bingos no Terraço Itália; a filha dela fez uma festa de aniversário beneficente e metade do valor arrecadado foi doado para o Bazar... Quando a dona Marisa faleceu, o bazar tinha um caixa muito grande. Hoje, se tivéssemos mais recursos poderíamos promover mais enxovais, sem dúvida. No entanto, não faltam enxovais. Nunca faltou. Todas as vezes que chega alguém precisando de enxoval, tem.

2) Quantas pessoas estão envolvidas (voluntários) no Bazar?

Atualmente somos três voluntárias: a dona Alice – que é trabalha aqui há mais de 20 anos e está com quase 90 anos de idade – a Rosana, e eu.

3) Quem são e quantas são as pessoas beneficiadas (por mês, por ano)?

95% das pessoas a que o Bazar atende são pessoas carentes, tanto as que não têm condição de pagar quanto as que tem condições de pagar valores simbólicos. Há uma pequena parcela de pessoas do bairro que vem aqui comprar, mas, é muito pequena comparando com a parcela que ajudamos. Há gente, porém, que compra roupa aqui há 20 anos; quem compra aqui são quase sempre as mesmas pessoas. Atualmente, os funcionários do Colégio Pentágono têm vindo comprar muito aqui, alguns deles vêm comprar roupa de festas... por que, graças a Deus, recebemos muita doação de roupa boa.

Fora os que vêm atrás de roupas ou as recebem, há pessoas que vêm ao Bazar, toda semana, também para serem ouvidas, para confraternizar um pouco. Assim, também podemos ajudar não apenas materialmente, mas com atenção, uma conversa..., tomamos um chá. Tentamos ajudar de todos os modos. Isso a dona Marisa nos ensinou também.

Já em números, eu não saberia dizer, quantas pessoas se beneficiam pelo Bazar.

4) De onde provêm os insumos para a atividade, as doações?

Nós não temos esse controle. Imagino que a maioria provenha dos paroquianos, mas, não sabemos. Às vezes acontece de recebermos uma doação que é deixada na igreja por pessoas que passam de carro... No entanto, nós

mesmos não fazemos nenhum tipo de pedido ou anúncio solicitando doações. Exceto os freis, quando se aproxima o inverno, por exemplo, pedem nas missas doação de agasalhos e etc. para os moradores de rua. Então, nessas épocas recebemos mais para os moradores de rua. Essa doação solicitada chega até nós do Bazar, que distribuimos o material.

5) Como se deu seu envolvimento nessa Pastoral e você está satisfeita com o que faz?

Eu conheci o Bazar vindo comprar aqui. Então, passei a frequentar as missas. E numa missa, o frei da época pedia voluntários para o Bazar. Aí comecei a ser voluntária e a acompanhar o trabalho realizado no Bazar, comecei a entender que o trabalho era totalmente voltado para ajudar o próximo.

Quando comecei, quem coordenava o Bazar era a dona Marisa; e com ela eu aprendi muito, sobretudo em relação à necessidade de se doar. Ela era uma pessoa que se doava totalmente para a igreja... Depois, infelizmente, ela faleceu. Então ficou a Regina como coordenadora. Depois de um tempo, ela se afastou. E como não tinha ninguém para continuar o trabalho, sugeriram que eu ficasse como coordenadora. Eu aceitei pensando em ficar um tempo, até que aparecesse uma outra pessoa. E até hoje não apareceu ninguém que quisesse.

Sim, eu estou muito satisfeita. Essa igreja me cativou bastante por que faz o papel de Cristo, de se doar, de ajudar o semelhante, os mais necessitados. Aqui, há um trabalho muito bonito. Enquanto eu puder, vou ficar.

A dona Alice, nossa voluntária fez um propósito com Deus. Ela combinou com Ele que enquanto Ele lhe der saúde, ela estará aqui no Bazar. E por isso, ela não cansa... chega e trabalha mais de três horas em pé. Eu digo para ela: “senta dona Alice”. E ela diz: “eu não estou cansada!”

6) Quais as dificuldades que tem encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

Poderíamos ter mais voluntários e mais divulgação. Estamos precisando de mais pessoas envolvidas para ajudar em todas as frentes do Bazar e para divulgar mais; para vir mais gente. Se aparecesse alguém que pudesse assumir a coordenação, que tivesse mais tempo..., seria muito bom.

Se você quiser contribuir com o Bazar, além de peças de vestuário, pode doar roupas de cama, de banho, material de higiene, cobertores, pijamas...